

Sócios. Presidente da Petroquisa diz que nacionais terão preferência

Grupos estrangeiros buscam parceria com Petroquisa

Empresas procuraram a Petrobras dispostas a investir em complexo petroquímico no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO

■ O presidente da Petroquisa, José Andrade de Lima Neto, disse nesta semana que grupos estrangeiros procuraram a Petrobras dispostos a investir como sócios no Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj). Segundo o executivo, não há impedimentos na legislação para que grupos estrangeiros participem do projeto. Ele ressaltou, no entanto, que a Petrobras "prioriza e privilegia a indústria petroquímica brasileira".

"Evidentemente que queremos fortalecer os grupos nacionais. Mas há gente de fora interessada. Conversamos com pelo menos três grupos. Ainda não há nada definido e ninguém formalizou qualquer pedido", afirmou. Lima Neto explicou que uma eventual

Comperj

US\$ 8,4 bilhões

■ É o investimento total que será feito no Comperj, para produção de petroquímicos e refino de petróleo.

parceria poderia agregar contrapartidas para a Petrobras.

Segundo ele, um investidor estrangeiro poderia fornecer tecnologia ou até mesmo comprar parte da produção inicial do complexo. "Quando um projeto petroquímico entra em produção, a capacidade fica um pouco maior do que o mercado. Durante o período inicial, tem que se exportar uma parte da produção. Se ele (novo sócio) trouxer coisas como compra de produtos e tecnologias é algo interessante a se analisar", disse.

O presidente da Petroquisa acrescentou que vai con-

versar primeiro com empresas brasileiras antes de firmar qualquer parceria com grupos de fora do país.

REFINO E PRODUÇÃO

O Comperj terá investimentos totais de US\$ 8,4 bilhões para a produção de petroquímicos e refino de petróleo. A Petrobras ainda não fechou a estrutura societária do projeto, mas tem compromisso firmado com o grupo Ultra.

O Comperj será construído numa área de 45 milhões de metros quadrados localizada no município de Itaboraí. Basicamente, serão produzidas

resinas termoplásticas e combustíveis e o objetivo é consolidar o Rio de Janeiro como concentrador de negócios no setor para estimular a instalação de indústrias de bens de consumo que têm nos produtos petroquímicos suas matérias-primas básicas.

A estimativa é de que sejam gerados cerca de 212 mil empregos diretos e indiretos com o novo complexo. Com início de operação previsto para 2012, o Comperj deverá aumentar a produção nacional de produtos petroquímicos, com o processamento de cerca de 150 mil barris por dia de óleo pesado nacional.

Poliporto nega violação de contêiner

■ A Polícia Federal ouviu novos depoimentos sobre o caso do roubo de equipamentos da Petrobras. Oito funcionários da Poliporto - empresa responsável pela guarda do material no porto do Rio de Janeiro - afirmaram que os lacres do contêiner chegaram intactos do navio e saíram do terminal da mesma forma. Policiais fizeram uma perícia no local onde a carga chegou da Baía de Santos. Mas os investigadores não divulgaram o resultado. Os equi-

pamentos roubados da empresa continham informações sigilosas sobre o campo de gás de Júpiter, cuja descoberta foi anunciada pela empresa em janeiro, segundo a PF. Na última quinta-feira, o perito da Polícia Federal que examinou o contêiner da Petrobras revelou que houve outro roubo - fora do contêiner - de equipamentos com informações sobre a empresa. O perito Isaque Martins disse que a perícia foi prejudicada pela falta de cuidado. "Fui informado de que após ter sido constatada a troca do cadeado e arrombado, várias pessoas entraram no local. Isso prejudica o trabalho da perícia."